



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E CRÔNICAS DA CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE

Karyna Santana do Nascimento¹, Daniel Antônio de Alcantara Machado¹, Tássia Moara Amorim².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p1235-1243>

Artigo recebido em 11 de Setembro e publicado em 21 de Outubro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus CHIKV, cuja transmissão ocorre principalmente por mosquitos do gênero *Aedes*. Embora o quadro agudo da doença seja autolimitado, um número significativo de pacientes evolui para formas subagudas e crônicas, caracterizadas por manifestações reumáticas persistentes, como artralgia, rigidez articular e fadiga. Essas alterações impactam negativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura científica a fim de identificar, descrever e analisar as manifestações clínicas crônicas da infecção por Chikungunya e seus impactos sobre a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em publicações entre 2010 e 2024, localizadas nas bases PubMed, SciELO, BVS, e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos originais, dissertações e teses que abordaram a fase crônica da doença e suas repercussões na funcionalidade ou qualidade de vida. A análise envolveu leitura integral dos textos selecionados, extração dos principais dados e síntese crítica dos achados. **CONCLUSÃO:** A persistência dos sintomas articulares da Chikungunya configura um problema de saúde pública que compromete o desempenho funcional e os aspectos psicossociais dos pacientes. As abordagens terapêuticas devem ser multidimensionais, envolvendo estratégias farmacológicas, reabilitação funcional e suporte psicossocial. A introdução de vacinas preventivas surge como ferramenta promissora, porém sua efetiva implementação ainda exige superação de desafios logísticos e sociais.

Palavras-chave: Arboviroses; Artralgia crônica; Limitações de vida; Capacidade funcional; Doenças reumáticas.



ABSTRACT

INTRODUCTION: Chikungunya is an arbovirus caused by the CHIKV virus, transmitted primarily by mosquitoes of the *Aedes* genus. Although the acute phase of the disease is self-limiting, a significant number of patients develop subacute and chronic forms, characterized by persistent rheumatic manifestations such as arthralgia, joint stiffness, and fatigue. These changes negatively impact the functionality and quality of life of affected individuals. **OBJECTIVE:** To review of the scientific literature to identify, describe, and analyze the chronic clinical manifestations of Chikungunya infection and their impact on the functionality and quality of life of patients. **METHODOLOGY:** This is a literature review based on publications published between 2010 and 2024, located in PubMed, SciELO, BVS, and Google Scholar. Original studies, dissertations, and theses that addressed the chronic phase of the disease and its impact on functionality or quality of life were included. The analysis involved a full reading of the selected texts, extraction of key data, and critical synthesis of the findings. **CONCLUSION:** The persistence of Chikungunya joint symptoms constitutes a public health problem that compromises patients' functional performance and psychosocial aspects. Therapeutic approaches should be multidimensional, involving pharmacological strategies, functional rehabilitation, and psychosocial support. The introduction of preventive vaccines appears to be a promising tool, but their effective implementation still requires overcoming logistical and social challenges.

Keywords: Arboviruses; Chronic arthralgia; Life limitations; Functional capacity; Rheumatic diseases.

Instituição afiliada – 1 - Universidade de Cuiabá (UNIC), 2- Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) 3- Centro Universitário Uninorte (UNINORTE).

Autor correspondente: Tássia Moara Amorim moaratassia@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), pertencente à família *Togaviridae*, transmitida principalmente pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, possui um capsídeo, um envelope fosfolipídico e um genoma de RNA fita simples. Foi descrito pela primeira vez em 1952 durante uma epidemia na Tânzania, e foi isolado 6 anos depois na Tailândia (Burt *et al.*, 2017; Nunes *et al.*, 2015; Pialoux *et al.*, 2007). Desde sua introdução nas Américas em 2013, com casos autóctones registrados no Brasil a partir de 2014, a doença tem se consolidado como um relevante problema de saúde pública, especialmente nas regiões Norte e Nordeste (Brasil, 2017; Conteville *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2018).

O quadro clínico agudo da doença é marcado por febre elevada, poliartralgia intensa, mialgia, cefaleia e exantema. No entanto, o que mais preocupa as autoridades sanitárias é o número expressivo de pacientes que evoluem para formas subagudas e crônicas, apresentando sintomas por mais de três meses, com destaque para a artralgia persistente (Nunes *et al.*, 2015; Simon *et al.*, 2015).

Estudos demonstram que a dor articular persistente ocorre em até 92% dos casos após a infecção aguda, sendo predominante em mulheres e associada a importante comprometimento funcional e limitação das atividades da vida diária (Santos *et al.*, 2023). Além da dor, quadros de rigidez articular, fadiga crônica e manifestações inflamatórias em múltiplas articulações também são relatados. Essas manifestações crônicas impactam negativamente na qualidade de vida dos pacientes, afetando domínios físicos, emocionais e sociais (Cervino & Campos, 2022; Dutra, 2019).

As limitações impostas pela doença incluem desde prejuízos na mobilidade e na participação social até dificuldades para o desempenho de funções laborais, gerando consequências socioeconômicas relevantes. Além disso, o sofrimento prolongado causado pela dor e pelas limitações físicas pode desencadear ou agravar transtornos mentais como ansiedade e depressão, o que exige uma abordagem multidimensional do cuidado (Abella *et al.*, 2019; Cardoso *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2021).

Diante da alta prevalência de sintomas crônicos, das repercussões físicas e psicossociais significativas, torna-se essencial compreender o perfil das manifestações clínicas persistentes e seus efeitos sobre a funcionalidade e a qualidade de vida. Dessa forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica a fim de identificar, descrever e analisar as manifestações clínicas crônicas da infecção por Chikungunya e seus impactos sobre a funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura, cujo objetivo é identificar, reunir e analisar evidências científicas publicadas entre 2010 e 2024 sobre as manifestações clínicas crônicas da Chikungunya e os seus impactos na qualidade de vida e na funcionalidade dos indivíduos acometidos. Para isso, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico. A escolha dessas plataformas se deu por sua relevância no campo da saúde e abrangência na indexação de publicações nacionais e internacionais. Os descritores e termos-chave utilizados nas buscas foram combinados com operadores booleanos, incluindo: “Chikungunya”, “Manifestações Crônicas”, “Artralgia”, “Qualidade de Vida”, “Capacidade Funcional”, “Impactos Psicossociais” e “Doenças Reumáticas”, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram incluídos na amostra estudos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: Publicações entre 2014 e 2024; Estudos originais (quantitativos, qualitativos ou mistos), dissertações e teses; Textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês; Trabalhos que abordassem a fase crônica da infecção por Chikungunya e seus efeitos na qualidade de vida ou funcionalidade. Foram excluídos artigos de revisão narrativa, editoriais, resumos de congressos e estudos com abordagem limitada à fase aguda da doença. Após a leitura e triagem inicial por título e resumo, os estudos elegíveis foram analisados integralmente, com extração dos dados relevantes e síntese dos principais resultados. A análise permitiu identificar padrões, impactos clínicos e lacunas na literatura, proporcionando um panorama crítico sobre a condição crônica da doença e suas repercussões na vida dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infecção pelo vírus Chikungunya (CHIKV) representa um desafio crescente para a saúde pública global, não apenas pela sua capacidade de causar surtos explosivos, mas sobretudo pelas suas manifestações clínicas crônicas, que impõem um pesado fardo funcional e psicossocial aos indivíduos acometidos. A fase crônica da doença, caracterizada principalmente por artralgias persistentes, manifesta-se em uma proporção considerável dos pacientes, variando de 30% a 92%, de acordo com estudos conduzidos em diferentes contextos epidemiológicos (Simon *et al.*, 2015; Rodríguez-Morales *et al.*, 2016).

As dores articulares crônicas tendem a se instalar após a resolução da viremia e se prolongam por meses ou anos, mimetizando quadros



reumatológicos como a artrite reumatoide. Essa semelhança clínica pode dificultar o diagnóstico diferencial, especialmente em regiões com alta prevalência de doenças autoimunes ou reumatológicas, como relatado por Gérardin et al. (2011). Em muitos casos, a rigidez articular matinal, a simetria da dor e a presença de edema em pequenas articulações exigem investigação imunológica mais detalhada, apesar de não se observarem marcadores sorológicos característicos das colagenoses.

Além dos efeitos físicos, estudos apontam que a cronificação da sintomatologia articular tem implicações emocionais relevantes. Pacientes com dor persistente apresentam maior prevalência de sintomas depressivos, distúrbios do sono e transtornos de ansiedade, conforme demonstrado por Couturier et al. (2012) em uma coorte de acompanhamento na França. A relação entre dor crônica e sofrimento psíquico é reforçada pela limitação funcional, perda de independência e restrições no desempenho laboral. A avaliação da qualidade de vida por meio do instrumento *World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-BREF* mostrou comprometimento dos domínios físico, psicológico e social em indivíduos com manifestações pós-virais duradouras. Ademais o acometimento crônico por CHIKV pode aumentar significativamente o sofrimento mental em decorrência do impacto financeiro por aumento de gastos com tratamento e limitações laborais (Cavalcante et al., 2022; Soumahoro et al., 2009; Rodríguez-Morales et al., 2016).

Fatores predisponentes à evolução crônica incluem o sexo feminino, idade superior a 45 anos, presença de comorbidades prévias como artropatias ou doenças autoimunes, além da gravidade da apresentação clínica inicial (Gérardin et al., 2011; Chang et al., 2018). Mulheres, em particular, tendem a relatar maior intensidade de dor e maior impacto funcional, evidência corroborada pela escala HAQ-DI e pela EVA, frequentemente utilizadas para quantificação da incapacidade e dor em estudos clínicos (Soumahoro et al., 2009; Rahim et al., 2016).

No que tange ao tratamento, a abordagem das formas crônicas da Chikungunya permanece predominantemente sintomática, com foco no controle da dor e na manutenção da capacidade funcional. Antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) são amplamente utilizados na fase inicial, porém apresentam eficácia limitada em casos refratários. Corticosteroides em baixa dose, por tempo limitado, têm sido empregados com sucesso em alguns protocolos, embora seu uso prolongado não seja recomendado devido aos efeitos adversos. Drogas antirreumáticas modificadoras da doença (DMARDs), como a hidroxiquina e o metotrexato, vêm sendo indicadas para pacientes com sintomatologia persistente e sinais de sinovite ativa (Brighton et al., 1983; Chang et al., 2018).

Adicionalmente, estratégias não farmacológicas têm ganhado espaço no manejo das formas crônicas. Intervenções fisioterapêuticas, incluindo técnicas de reabilitação motora, hidroterapia e pilates clínico, demonstraram efeito



positivo na melhora da mobilidade e na redução da rigidez articular (Silva et al., 2025). O suporte psicológico, por meio de terapias cognitivo-comportamentais, é indicado em casos de sofrimento emocional associado, uma vez que a dor crônica se relaciona com aspectos subjetivos como medo, catastrofização e percepção de incapacidade (Rodríguez-Morales et al., 2016).

Do ponto de vista preventivo, a recente aprovação da vacina VLA1553 nos Estados Unidos representa um marco importante. Trata-se de uma vacina de vírus vivo atenuado, desenvolvida para administração única, que demonstrou imunogenicidade robusta e segurança aceitável em estudos clínicos de fase 3 (Schneider et al., 2023). A imunização em larga escala, especialmente em áreas endêmicas, pode reduzir significativamente a incidência de infecções e, conseqüentemente, o número de casos crônicos. No entanto, sua implementação esbarra em desafios logísticos e financeiros, principalmente em países de baixa e média renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, constata-se que a infecção por Chikungunya não deve ser encarada apenas como uma virose autolimitada, mas sim como uma condição com potencial para gerar impacto crônico relevante na saúde física, emocional e funcional dos pacientes. A elevada frequência de artralgias persistentes e suas conseqüências psicossociais indicam a necessidade urgente de reconhecimento da doença como causa de incapacidades prolongadas.

A lacuna ainda existente em protocolos terapêuticos direcionados para a fase crônica da doença reforça a importância da implementação de estratégias multidisciplinares de cuidado, com foco não apenas no controle da dor, mas também na reabilitação funcional e no apoio à saúde mental. A capacitação de equipes de atenção primária, somada ao investimento em pesquisa clínica e vigilância epidemiológica, é fundamental para o enfrentamento dos desdobramentos tardios da infecção.

Por fim, a possível introdução da vacina VLA1553 representa um avanço promissor na prevenção da doença, podendo reduzir consideravelmente a carga de morbidade. Entretanto, o sucesso dessa medida depende da superação de desafios logísticos, da equidade no acesso e da integração com políticas públicas robustas de controle vetorial e educação em saúde. Somente com uma abordagem integrada e contínua será possível mitigar os efeitos da chikungunya sobre a qualidade de vida e funcionalidade dos indivíduos acometidos.



REFERÊNCIAS

AALST, M. V. et al. Long-term sequelae of Chikungunya virus disease: a systematic disease. *Travel Medicine and Infectious Disease*, v. 15, p. 8–22, 2017.

ABELLA, J. et al. Clinical and immunological features of post-chikungunya virus chronic arthritis and its effect on functional ability and quality of life in a cohort of Colombian patients. *Revista Colombiana de Reumatología (English Edition)*, v. 26, n. 4, p. 253–259, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Brasil 2015/2016 – Uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti*. Brasília, 2017.

BRIGHTON, S. W. et al. Chikungunya virus infection. A retrospective study of 107 cases. *South African Medical Journal*, v. 63, n. 9, p. 313–315, 1983.

BUERGER, V. Safety and immunogenicity of a live-attenuated chikungunya virus vaccine in endemic areas of Brazil: interim results of a double-blind, randomised, placebo-controlled phase 3 trial in adolescents. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 401, n. 10394, p. 2138–2147, 2023.

BURT, F. J. et al. Chikungunya virus: an update on the biology and pathogenesis of this emerging pathogen. *Lancet Infectious Diseases*, v. 17, n. 4, p. e107–e117, 2017.

CARDOSO, J. N. et al. Os impactos da chikungunya na qualidade de vida dos pacientes com artralgia crônica: uma revisão integrativa. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 16, n. 3, 2024.

CERVINO, R. B.; CAMPOS, A. L. B. Relação entre o quadro clínico e os impactos sobre a qualidade de vida e funcionalidade de indivíduos acometidos pela chikungunya crônica: revisão sistemática de estudos de coorte realizados na América Latina a partir de 2013. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 11707–11725, 2022.

CONTEVILLE, L. C. et al. Phylogenetic analyses of chikungunya virus among travelers in Rio de Janeiro, Brazil, 2014–2015. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 111, n. 5, p. 347–348, 2016.

COUTURIER, E. et al. Impaired quality of life after chikungunya virus infection: a 2-year follow-up study. *Rheumatology*, v. 51, n. 7, p. 1315–1322, 2012.

DUTRA, J. I. S. *Prejuízos na qualidade de vida e funcionalidade de adultos cronicamente afetados pela febre chikungunya*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Brasil, 2019.



GÉRARDIN, P. et al. Multidisciplinary prospective study of mother-to-child chikungunya virus infections on the island of La Réunion. *PLoS Medicine*, v. 5, n. 3, p. e60, 2008.

NUNES, M. R. T. et al. Emergence and potential for spread of Chikungunya virus in Brazil. [S.l.: s.n.], [s.d.].

PIALOUX, G. et al. Chikungunya, an epidemic arbovirolosis. *Lancet Infectious Diseases*, v. 7, n. 5, p. 319–327, 2007.

RAHIM, A. A. et al. Disability with persistent pain following an epidemic of Chikungunya in rural South India. [S.l.: s.n.], 2016.

RODRÍGUEZ-MORALES, A. J. et al. Post-chikungunya chronic inflammatory rheumatism: results from a retrospective follow-up study of 283 adult and child cases in La Virginia, Risaralda, Colombia. *Travel Medicine and Infectious Disease*, v. 14, n. 2, p. 58–59, 2016.

SANTOS, L. G. et al. Relação entre artralgia persistente após diagnóstico de chikungunya e qualidade de vida, saúde mental e absenteísmo laboral. [S.l.: s.n.], 2023.

SCHNEIDER, M. et al. Safety and immunogenicity of a single-shot live-attenuated chikungunya vaccine: a double-blind, multicentre, randomised, placebo-controlled, phase 3 trial. *The Lancet*, v. 401, n. 10394, p. 2138–2147, 24 jun. 2023.

SILVA, N. M. da et al. Vigilância de chikungunya no Brasil: desafios no contexto da saúde pública. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 3, p. e2017127, 2018.

SIMON, F. et al. Chikungunya infection: an emerging rheumatism among travelers returned from Indian Ocean islands. Report of 47 cases. *Medicine*, v. 86, n. 3, p. 123–137, 2007.

SIMON, F. et al. French guidelines for the management of chikungunya (acute and persistent presentations). *Médecine et Maladies Infectieuses*, v. 45, n. 7, p. 243–263, 2015.

SOUMAHORO, M. K. et al. Impact of chikungunya virus infection on health status and quality of life: a retrospective cohort study. *PLoS ONE*, v. 4, n. 11, p. e7800, 2009.